



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PONTO 5

**- PROPOSTA DA
CARTA SOCIAL MUNICIPAL**

27/09/2024



Município de Arcos de Valdevez
Câmara Municipal

Exmo/a Sr/Sra
Presidente da Assembleia Municipal de Arcos de
Valdevez
Praça Municipal
São Paio Arcos Valdevez
4974-003 ARCOS DE VALDEVEZ

Sua Referência

Sua Comunicação de

Nossa Referência

Data

Of.º 4356/2024

02-09-2024

Assunto: Proposta da Carta Social Municipal

Para efeitos de aprovação pela Assembleia Municipal, nos termos do nº 3 do artº 4º do Decreto-Lei nº 55/2020, de 12 de Agosto, com as alterações posteriores, junto remeto a V. Exª a proposta da “Carta Social Municipal” acompanhada do parecer do Conselho Local de Ação Social (CLAS), e certidão da deliberação camarária de 20.06.2024, relativa à sua aprovação pelo executivo municipal.

Solicito a sua inclusão na Ordem do Dia da próxima sessão ordinária desse Órgão Autárquico.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara,

(Dr. João Manuel do Amaral Esteves)

5081/2024 EXT - IMB

Praça Municipal
4974-003 Arcos de Valdevez
Tel: 258 520 500
Fax: 258 520 509
E-mail: geral@cmav.pt





MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

CÂMARA MUNICIPAL

CERTIDÃO

FAUSTINO GOMES SOARES, CHEFE DE DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARCOS DE VALDEVEZ:-----

CERTIFICA, que da ata da reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada em **vinete de junho de dois mil e vinte e quatro**, consta a seguinte deliberação:-----

CARTA SOCIAL MUNICIPAL: - Dos Serviços a remeterem a proposta da Carta Social Municipal, elaborada nos termos do disposto no nº 2 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 55/2020, de 12 de agosto, com as alterações posteriores, que aqui se dá como integralmente reproduzida, para todos os efeitos legais, para efeitos de apreciação e aprovação da Câmara Municipal.-----

- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a presente proposta de Carta Social Municipal, para ser remetida à Assembleia Municipal, para efeitos de aprovação daquele Órgão Autárquico, nos termos do nº 3 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 55/2020, de 12 de agosto, com as alterações posteriores.-----

----- ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL -----

A ata da qual consta a transcrita deliberação foi aprovada, em minuta, e por unanimidade, no final da referida reunião, não estando presente a Vereadora Beatriz Maria Faria Silva. -----

Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, em três de Setembro de dois mil e vinte e quatro. -----

O Chefe de Divisão Administrativa e Financeira,

(Dr. Faustino Gomes Soares)



Carta Social

Arcos de Valdevez

2024



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

Ficha Técnica

Título

Carta Social | Arcos de Valdevez

Documento elaborado por:

XZ Consultores

Câmara Municipal de Arcos de Valdevez

Colaboração

Rede Social de Arcos de Valdevez

Núcleo Executivo do CLAS de Arcos de Valdevez

Data de Publicação

xxxxxx de 2024



Índice

INTRODUÇÃO	6
1.PROCESSO METODOLOGICO DE ELABORAÇÃO DA CARTA SOCIAL	7
2.ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	9
2.1 Território	9
2.2 Situação demográfica e evolução da população	10
3.REDE DE RESPOSTAS SOCIAIS DO CONCELHO	13
3.1 Respostas sociais existentes.....	14
3.1.1 <i>Infância e Juventude</i>	16
a) <i>Crianças e Jovens</i>	16
b) <i>Crianças e Jovens em Situação</i>	19
3.1.2 <i>População Adulta</i>	26
a) <i>Pessoas Idosas</i>	26
b) <i>Pessoas Adultas com Deficiência</i>	28
c) <i>Pessoas em situação de Dependência devido a problemas de saúde</i>	29
3.1.3 <i>Família e Comunidade</i>	26
a) <i>Família e Comunidade em Geral</i>	26
b) <i>Pessoas Vítimas de Violência Doméstica</i>	28
c) <i>Pessoas com Comportamentos Aditivos</i>	29
4. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO PARA AS RESPOSTAS SOCIAIS	30
4.1 Prioridades das Respostas Sociais para a Infância e Juventude.....	31
4.2 Prioridade das Respostas Sociais para a População Adulta.....	33
a) <i>Pessoas Idosas</i>	33
b) <i>Pessoas com Deficiência</i>	34
c) <i>Pessoas em Situação de Dependência devido a problemas de saúde</i>	35
4.3 Prioridades das respostas sociais para a família e comunidade.....	35
5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A REDE DE RESPOSTAS SOCIAIS DO CONCELHO DE ARCOS DE VALDEVEZ	37
5.1 Estratégia de Intervenção	37
5.2 Linhas Estratégicas.....	37



Índice de Figuras

Figura 1	Fases do Plano de Desenvolvimento Social dos Arcos de Valdevez.....	6
Figura 2	Localização do concelho de Arcos de Valdevez.....	8
Figura 3	Distribuição da população por sexo no concelho de Arcos de Valdevez.....	10
Figura 4	Evolução da população residente (nº).....	10
Figura 5	População residente por grupos etários.....	10
Figura 6	Projeções de População Residente em Portugal.....	11

Índice de Tabelas

Tabela 1	Número de Respostas Sociais.....	14
Tabela 2	Creche.....	16
Tabela 3	Situação atual das respostas sociais – Creches.....	16
Tabela 4	Educação Pré-escolar.....	17
Tabela 5	Situação atual das respostas sociais – Educação Pré-escolar.....	17
Tabela 6	Centro de Atividades de tempos Livres.....	18
Tabela 7	Situação atual das respostas sociais – Centro de Atividades de tempos Livres.....	19
Tabela 8	Lar de Infância e Juventude.....	19
Tabela 9	Centro de Dia.....	19
Tabela 10	Situação atual das respostas sociais – Centro de Dia.....	20
Tabela 11	Estrutura Residencial para Idosos.....	20
Tabela 12	Situação atual das respostas sociais – Estrutura Residencial para Idosos.....	21
Tabela 13	Famílias de Acolhimento para Idosos.....	21
Tabela 14	Serviço de Apoio Domiciliário	22
Tabela 15	Situação atual das respostas sociais – Serviço de Apoio Domiciliário.....	22
Tabela 16	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI).....	23
Tabela 17	Lar Residencial	23
Tabela 18	Unidades de Cuidados Continuados e ECCI.....	24
Tabela 19	Ajuda Alimentar a Carenciados	25
Tabela 20	Cantina Social	25
Tabela 21	Situação atual das respostas sociais – Ajuda Alimentar e Cantina Social.....	26
Tabela 22	Serviço de Atendimento Acompanhamento Social	27
Tabela 23	Centro de Atendimento para vítimas de violência doméstica	27
Tabela 24	Casa de Acolhimento de Emergencial para Vítimas de Violência Doméstica ...	28
Tabela 25	Transporte de Pessoas com Comportamentos Aditivos.....	28

INTRODUÇÃO

A Carta Social Municipal é um documento de extrema importância no âmbito da ação social, sendo uma responsabilidade atribuída aos Municípios de acordo com a Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto. O seu enquadramento legal estabelece, no artigo 12º, que compete aos Municípios a elaboração das Cartas Sociais Municipais, as quais desempenham um papel estratégico na planificação da rede de serviços e equipamentos sociais em cada Concelho.

A Carta Social inclui um mapeamento abrangente das respostas existentes ao nível dos equipamentos sociais, com o objetivo de prever e garantir uma rede de respostas sociais adequadas às necessidades da comunidade.

O Decreto-Lei n.º 55/2020 complementa esta abordagem, definindo instrumentos estratégicos e de planeamento no domínio da ação social, destacando a importância da Carta Social Municipal como um desses instrumentos.

Com este documento pretende-se não só promover uma maior articulação das respostas sociais a nível local, como também uma maior integração nas prioridades definidas a nível nacional e regional, garantindo uma abordagem abrangente e coordenada.

É fundamental compreender que a elaboração da Carta Social Municipal envolve vários intervenientes. Compete à Câmara Municipal a sua elaboração, atualização e divulgação, enquanto a Assembleia Municipal tem o papel de aprovação do documento e as suas revisões, após discussão e parecer do Conselho Local de Ação Social (CLAS).

Sendo assim, a Carta Social Municipal desempenha um papel fundamental na planificação, coordenação e tomada de decisões no âmbito da ação social.

A Carta Social de Arcos de Valdevez tem um papel importante no apoio da decisão pública de criação ou desenvolvimento de serviços e equipamentos sociais, de forma a ir de encontro às carências e problemáticas identificadas. Está articulada com o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social de Arcos de Valdevez e tem como objetivo garantir a adequação e racionalização dos serviços e equipamentos sociais em função das necessidades diagnosticadas no concelho.

A Carta Social está ainda alinhada com o compromisso assumido pelo Município em matéria de igualdade de género e não discriminação. Desta forma, destaca a implementação do direito à igualdade, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa (Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação 2021-2024).

Posto isto, a presente Carta Social retrata a rede de equipamentos e das respostas sociais por tipologia e por destinatários, enumerando posteriormente todos os organismos do setor



público, instituições solidárias e outras entidades de Arcos de Valdevez que intervêm no âmbito Social.

1. PROCESSO METODOLÓGICO DE ELABORAÇÃO DA CARTA SOCIAL

A Carta Social Municipal faz parte integrante do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social dos Arcos de Valdevez, o qual seguiu uma abordagem composta por três fases distintas:



Figura 1 | Fases do Plano de Desenvolvimento Social dos Arcos de Valdevez

Na **primeira fase**, Diagnóstico Social, foi realizada uma análise abrangente da situação social concelhia, com base em indicadores sociais e informações sobre a rede de serviços e equipamentos sociais. Este processo incluiu a participação ativa das entidades que compõem a Rede Social concelhia, visando identificar os principais problemas e necessidades de intervenção no concelho.

A **segunda fase**, Plano de Desenvolvimento Social, centrou-se na definição de estratégias de intervenção e no estabelecimento de objetivos e medidas concretas.

A **terceira fase**, que corresponde à presente Carta Social, envolveu a compilação, sistematização e validação dos conteúdos desenvolvidos nas fases anteriores, com foco na caracterização da rede de serviços e equipamentos sociais. Além disso, esta fase visou concretizar os objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Social, nomeadamente em relação à expansão e melhoria da qualidade dessa rede, através da definição de critérios e propostas de ordenamento e programação dos serviços e equipamentos sociais.

Em resumo, todo este processo representou um planeamento abrangente das políticas locais, tendo resultado em dois instrumentos de planeamento essenciais: o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e a Carta Social.

A elaboração deste documento seguiu uma metodologia que incluiu análise documental, como a consulta da Carta Social - Rede de Serviços e Equipamentos 2020, desenvolvida pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP). Além disso, a informação foi recolhida através de um processo participativo que envolveu diversas entidades parceiras que



contribuíram com análises, ajustes e informações relevantes para a construção deste documento.

É importante salientar que, devido à constante evolução do setor social, a realidade apresentada nesta Carta Social irá sofrer alterações ao longo do tempo. Portanto, este fator deve ser considerado ao consultar e analisar a informação contida neste documento.

2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

2.1. Território

O concelho de Arcos de Valdevez, localiza-se na Região do Norte (NUT II) e Minho-Lima (NUT III), integra o distrito de Viana do Castelo e situa-se na margem direita do rio Vez, no coração do Alto Minho.



Figura 2 | Localização do concelho de Arcos de Valdevez



Figura 3 | Freguesias do concelho de Arcos de Valdevez

É o maior concelho do distrito de Viana do Castelo e da província do Minho, com 447,60 km² de área, subdividido em 36 freguesias e 20 720 habitantes (Censos 2021). É limitado a Norte pelo Município de Monção, a Nordeste por Melgaço, a Leste pela Galiza, a sul por Ponte da Barca, a Sudoeste e a Oeste por Ponte de Lima e a Oeste por Paredes de Coura.

A presença do Parque Nacional Peneda Gerês e a existência de todo um património cultural vivo, constituem, a par de outros recursos, uma vantagem competitiva de Arcos de Valdevez face ao contexto envolvente.

Trata-se de um concelho predominantemente rural, assumindo uma configuração demográfica e habitacional dispersa.

O concelho é atravessado por diversos rios e cursos de água, como é o caso do Rio Vez e do Rio Lima. A presença desses recursos hídricos desempenha um papel fundamental na



paisagem, na agricultura e no turismo local. Arcos de Valdevez tem também vindo a destacar-se como um destino turístico que atrai sobretudo visitantes em busca de paisagens naturais, atividades ao ar livre, como caminhadas, e uma atmosfera tranquila e autêntica. Além das suas riquezas naturais, o concelho possui um património cultural e arquitetónico valioso (aldeias, igrejas, castelos, solares, e outros elementos) que remontam a séculos de história.

O Município tem vindo a impulsionar o dinamismo económico no concelho, nomeadamente através da criação de áreas de acolhimento empresarial, instalação de centros de apoio e conhecimento para as empresas e de um conjunto significativo de programas municipais de apoio à economia local, os quais se traduzem na criação de emprego, na aposta das potencialidades locais e na fixação e atração de mais pessoas e investimento, incentivando o crescimento, a competitividade e o desenvolvimento do concelho.

O concelho é detentor de boas acessibilidades, as quais, permitem uma ligação rápida a outras cidades e regiões, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento económico local. O IC28 é uma das principais vias de acesso a Arcos de Valdevez, efetuando a ligação com Ponte de Lima e Viana do Castelo, bem como, à A3, a qual, oferece uma ligação eficiente e rápida entre o concelho de Arcos de Valdevez e a cidade do Porto, sendo também uma rota crucial para chegar à fronteira com Espanha.

2.2. Situação Demografia e evolução da população

De acordo com os Censos 2021, o concelho de Arcos de Valdevez apresenta uma população total residente de 20 720 habitantes (9 484 são homens e 11 236 são mulheres).

A demografia é um dos grandes desafios da Europa, de Portugal e do concelho. Assim, segundo o estudo do Instituto Nacional de Estatística (INE), Portugal sofreu o fenómeno do decréscimo demográfico nos últimos anos, resultado particularmente visível no distrito e no concelho.

Para a diminuição da população contribuíram vários fatores, sendo o mais expressivo o saldo natural negativo, ou seja, durante a década passada ocorreram mais óbitos do que nascimentos.

Devemos sublinhar que estes resultados foram negativamente influenciados pelo efeito Covid-19, quer ao nível de óbitos, quer a nível de deslocação de pessoas residentes para o estrangeiro, nomeadamente, os muitos arcuenses que se deslocaram para outros países

por razões de saúde ou de proximidade aos familiares e, como tal, não foram contabilizados como residentes no concelho.

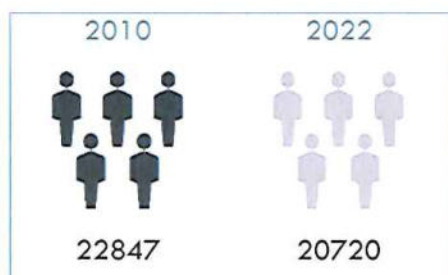


Figura 4 | Evolução da população residente (nº)

Fonte: INE, CENSOS

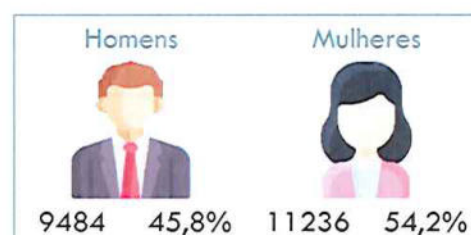


Figura 5 | Distribuição da população por sexo no concelho de Arcos de Valdevez

A estrutura etária do concelho de Arcos de Valdevez em 2011 e 2021, conforme representado na figura 6, apresenta mudanças evidentes, nomeadamente o aumento do número de pessoas mais idosas, a perda significativa de população em idade ativa e a redução expressiva de crianças até aos 14 anos.

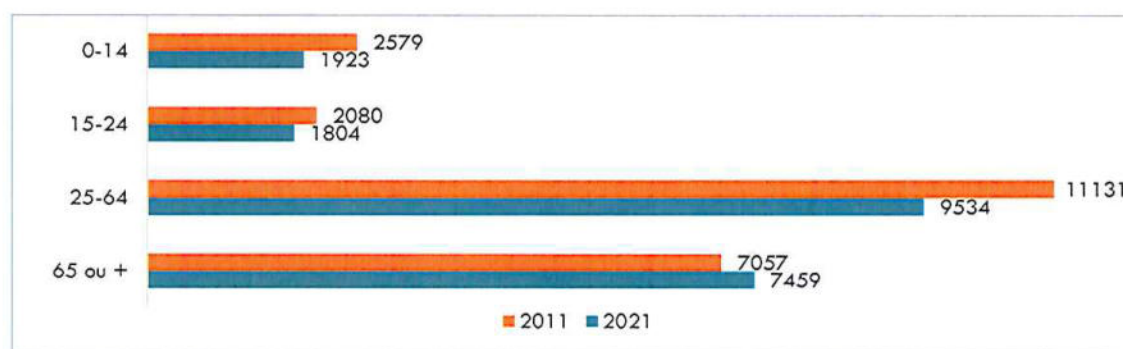


Figura 6 | População residente por grupos etários

Fonte: INE, PORDATA

O Município desenvolveu medidas e dispõe de outras em curso para promover a fixação e atração de pessoas, nomeadamente através do apoio à criação de emprego, à educação, à ação social, à habitação, à atração de investimento e à melhoria das condições de vida dos arcuenses.

Na formulação de estratégias para o desenvolvimento territorial e social, é crucial não apenas realizar uma análise e diagnóstico da situação presente, mas também adotar uma

perspetiva mais abrangente a longo prazo. Isso implica antecipar as tendências futuras, possibilitando a adaptação do plano às novas situações que possam surgir. Embora seja impossível prever com certeza os desafios futuros, é, no entanto, possível realizar uma análise sobre a tendência da evolução demográfica.

De acordo com as projeções da População Residente 2018-2080, realizadas pelo INE em 2020, em Portugal, a população residente poderá passar dos atuais 10,3 milhões para 8,2 milhões em 2080. Também o número de jovens diminuirá de 1,4 para cerca de 1,0 milhões. Já o número de idosos (65 e mais anos) passará de 2,2 para 3,0 milhões e o índice de envelhecimento quase duplicará, passando de 159 para 300 idosos por cada 100 jovens.

Esta tendência nacional estende-se à região Norte, como se verifica no gráfico seguinte, onde se prevê o decréscimo das crianças e jovens, a par do aumento acentuado da população idosa.

Portugal e NUTS II	Cenários de projeção	População total		População 0-14 anos		População 15-64 anos		População 65 e mais anos	
		2018	2080	2018	2080	2018	2080	2018	2080
Norte	Baixo	3.572.583	1.588.708	458.203	126.653	2.383.191	695.311	731.189	766.744
	Central		2.255.131		227.316		1.064.058		963.757
	Alto		2.983.862		365.460		1.480.952		1.137.450
	Sem Migrações		2.190.714		213.347		1.051.986		925.381

Figura 5 | Projeções de População Residente em Portugal

Se esta tendência se mantiver, é possível que o concelho de Arcos de Valdevez, como parte integrante de Portugal e em particular da região norte vá sofrer pressões semelhantes.

3. REDE DE RESPOSTAS SOCIAIS DO CONCELHO

A Carta Social apresenta-se como uma bússola orientadora, traçando os contornos de uma rede solidária que se tece com recurso aos equipamentos e respostas sociais locais e regionais. A ênfase dada às entidades promotoras locais é necessária, reconhecendo a importância vital das suas intervenções no quotidiano da nossa comunidade.

A rede de equipamentos e respostas sociais do concelho de Arcos de Valdevez desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida da comunidade local, dado que representa uma rede diversificada de apoios em diversas áreas e abrangendo vários grupos da população. Além disso, desempenha um papel fundamental no combate à pobreza, na promoção da inclusão social e na facilitação da conciliação entre as atividades profissionais e a vida pessoal e familiar.

Caraterizar a rede de equipamentos e respostas sociais do concelho, ajuda a entender a capacidade de resposta a várias problemáticas sociais e a acessibilidade aos serviços e recursos disponíveis.

Atualmente, o concelho de Arcos de Valdevez tem à sua disposição uma rede de várias instituições que se dedica à intervenção social e ao apoio à comunidade, garantindo, assim, um número considerável de respostas sociais para diferentes destinatários.

Sendo assim a rede de equipamentos e respostas sociais do concelho de Arcos de Valdevez engloba as seguintes áreas de intervenção:

1. Infância e Juventude:

- a) **Crianças e Jovens:** abrange creches, jardins de infância, centros de atividades de tempos livres;
- b) **Crianças e Jovens em Situação de Perigo:** incluiu a casa de acolhimento.

2. População Adulta:

- a) **Pessoas Idosas:** respostas sociais direcionadas para pessoas idosas, tais como estruturas residenciais, centros de dia, apoio domiciliário e famílias de acolhimento;
- b) **Pessoas Adultas com Deficiência:** respostas direcionadas ao acolhimento residencial e serviços de apoio à inclusão e acessibilidade;
- c) **Pessoas em Situação de Dependência:** serviços que englobam a prestação de cuidados de saúde e sociais em estrutura preparada para o efeito.

3. Família e Comunidade:



- a) **Família e Comunidade em Geral:** serviços que visam fortalecer as famílias e a coesão social, incluindo, programas de intervenção comunitária e serviços de ação social.;
- b) **Pessoas Vítimas de Violência Doméstica:** respostas sociais dedicadas ao apoio a vítimas de violência doméstica, como casas-abrigo, linhas de apoio e aconselhamento especializado.

3.1. Respostas Sociais Existentes

Neste ponto, apresenta-se o leque de respostas sociais existentes no concelho, sendo que a tabela seguinte enumera o total de respostas localizadas no concelho, por tipo de resposta e área de intervenção a que se destina

Área de Intervenção		Respostas Sociais	Número de respostas
Infância e Juventude	Crianças e Jovens	• Creches	4
		• Educação Pré-Escolar	10
		• Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL)	3
	Crianças e Jovens em situação de perigo	• Lar de Infância e Juventude	1
População Adulta	Pessoas Idosas	• Centro de Dia	5
		• Estruturas Residenciais para idosos	9
		• Famílias de Acolhimento	14
		• Serviço de Apoio domiciliário	7
	Pessoas adultas com deficiência	• Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	1
		• Lar Residencial	1
		• Transporte de Pessoas com Deficiência	1
	Pessoas em situação de dependência	• Unidade de Convalescença (UC)	1
		• Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM)	1
		• Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR)	1
		• Equipa de cuidados continuados integrados (ECCI)	1
Família e Comunidade	Família e Comunidade em Geral	• Ajuda alimentar a carenciados	3
		• Cantina Social	2
		• Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	1
		• Serviço de Acompanhamento de beneficiários de Rendimento Social de Inserção	1
	Pessoas Vítimas de Violência Doméstica	• Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	1
		• Casa de acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica	1
	Pessoas com comportamentos aditivos	• Transporte de pessoas com comportamentos aditivos	1

Tabela 1 | Número de Respostas Sociais



De forma a compreender plenamente o panorama das respostas sociais em Arcos de Valdevez, é essencial conhecer a sua organização. Esta análise abrange os equipamentos com respostas sociais da rede pública, solidária e privada-lucrativa. Assim, cada resposta social é caracterizada pela sua área de intervenção, tipologia, capacidade (número de vagas) e número de utentes (número pessoas que efetivamente frequentam a resposta social), proporcionando um quadro claro das necessidades e recursos existentes.

Além das respostas sociais típicas, foram ainda consideradas outras, que embora não enquadráveis neste âmbito, desempenham um papel crucial na comunidade. A informação apresentada no presente ponto foi disponibilizada por cada uma das instituições locais que desenvolvem a respetiva resposta social.

No entanto, a simples existência de respostas sociais não é suficiente, desta forma, é fundamental analisar a **taxa de ocupação** dos equipamentos sociais para a avaliação da adequação da oferta à procura, com vista a gestão dos recursos locais, permitindo identificar necessidades, ajustar serviços e otimizar os investimentos com vista a inclusão e a coesão comunitária.

A análise da taxa de ocupação é um fator importante.

3.1.1 Infância e Juventude

a) Crianças e Jovens

Creche

Resposta social desenvolvida em equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança até aos três anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

	Instituição social	Capacidade	Utentes
Creches	Centro Paroquial e Social de Guilhadeses	42	42
	Centro Social e Paroquial de Arcos de Valdevez	35	35
	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez – Casa Cerqueira Gomes	72	72
	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez – Creche do Parque Empresarial de Padreiro	66	66
	Total	215	215

Tabela 2 | Creches

A maioria das creches situa-se nas freguesias que compõem a sede do concelho, sendo que apenas uma está situada fora da sede do concelho, no Parque Empresarial de Padreiro, servindo um grupo da população específico, composto maioritariamente por trabalhadores das fábricas sedeadas naquela zona industrial. As creches revelam ser uma das respostas sociais que, ao nível das crianças e jovens, apresentam maior carência de vagas, apresentando uma taxa de ocupação de 100%.

Resposta Social	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação
Creche	215	215	100%

Tabela 3 | Situação atual das respostas sociais – Creches

Educação Pré-escolar

Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, com idade compreendida entre os 3 e os 6 anos de idade, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família. Esta resposta é desenvolvida tanto pela rede pública, como pela rede particular (IPSS's).

	Setor	Equipamento	Capacidade	Utentes
Educação Pré-Escolar	Social e Solidário	Associação Social e Recreativa Juventude de Vila Fonche/Juventude	25	25
		Centro Paroquial e Social de Guilhadeses	62	48
		Centro Social e Paroquial de Arcos de Valdevez	75	63
		Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez – Jardim de Infância Cerqueira Gomes	75	75
	Setor Público	Jardim de Infância de Soajo - AE de Valdevez	16	10
		Jardim de Infância de Sabadim - Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão- AE de Valdevez	75	52
		Jardim de infância de Távora - Escola Básica Padre Himalaia - AE de Valdevez	75	63
		Jardim de Infância de Assento (Paço)- AE de Valdevez	22	15
		Jardim de Infância de Lamela, Giela - AE de Valdevez	50	39
		Jardim de Infância de Vila Fonche - AE de Valdevez	50	37
	Total		525	427

Tabela 4 | Educação Pré-escolar

Na educação pré-escolar a maioria dos equipamentos encontra-se nas freguesias que compõem a sede do concelho. Apesar disso, verifica-se uma maior oferta noutras zonas do concelho, como é o caso da Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão (Sabadim) e Jardim de Infância do Soajo, que respondem à população residente na zona norte do concelho bem como à população residente na zona mais serrana. Também o jardim de infância da Escola Básica Padre Himalaia (Távora), responde à população residente na zona sul do concelho, e aquela que se desloca para o Parque Empresarial de Padreiro.

No que concerne à educação pré-escolar, verifica-se que a taxa de ocupação é de 80% e, embora ainda não represente uma atual necessidade, revela-se necessário, acautelar futuras necessidades das famílias.

Resposta Social	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação
Educação Pré-escolar	525	427	81%

Tabela 5 | Situação atual das respostas sociais – Educação Pré-escolar

Centro de Atividades de Tempos Livres

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, de natureza socioeducativa vocacionada para o apoio à criança e à família, que proporciona atividades de acompanhamento, lazer e atividades específicas. Destinadas a crianças a partir dos 6 anos, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

	Instituição social	Capacidade	Utentes
Centro de Atividades de Tempos de Livres	Associação Social e Recreativa Juventude de Vila Fonche/Juventude	80	80
	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez – Casa Cerqueira Gomes	40	40
	Total	120	120

Tabela 6 | Centro de Atividades de Tempos de Livres

Os centros de atividades de tempos livres são uma das respostas sociais que, apresentam maior carência de vagas. Assim, contata-se que apresenta uma taxa de ocupação de 100%.

Resposta Social	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação
Centro de Atividades de Tempos Livres – CATL	120	120	100%

Tabela 7 | Situação atual das respostas sociais - Centro de Atividades de Tempos de Livres

Salienta-se que duas entidades, designadamente, a Associação Desportiva e Cultural de Aboim e Sabadim e o Centro Recreativo e Cultural de Távora desenvolvem atividades de ocupação dos tempos livres, para crianças que frequentam Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão (Sabadim) e Escola Básica Padre Himalaia (Távora), respetivamente, abrangendo, cada uma destas entidades, cerca de 60 crianças.

b) Crianças e Jovens em Situação de Perigo

Lar de Infância e Juventude

Resposta social, no âmbito da execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida em equipamento de apoio social, que visa o afastamento ou retirada da criança ou do/da jovem da situação de perigo, podendo incluir unidades residenciais e/ou unidades residenciais especializadas, tendo em conta as situações, problemáticas e características específicas das crianças e dos jovens a acolher. O Lar de Infância e Juventude de Arcos de Valdevez acolhe exclusivamente meninas.

	Instituição social	Capacidade	Utentes	Taxa de ocupação
Lar de Infância e Juventude	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez – Casa Cerqueira Gomes	45	23	51%

Tabela 8 | Lar de Infância e Juventude

No momento da última avaliação, a ocupação do Lar de Infância e Juventude era de 23 residentes, resultando numa taxa de ocupação de 51%. O facto de existirem vagas disponíveis constitui uma mais-valia, na medida em permitem dar resposta imediata às necessidades da comunidade local e nacional.

3.1.2 População Adulta

a) Pessoas Idosas

Centro de Dia

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

	Instituição social	Capacidade	Utentes
Centro de Dia	Centro Paroquial e Social de Guilhadeses	15	8
	Centro Paroquial e Social de Rio Frio	20	8
	Centro Paroquial e Social de S. Jorge	15	15
	Centro Social e Paroquial do Vale	40	16
	Centro Paroquial e Social de Santa Maria de Grade	30	14
	Total	120	61

Tabela 9 | Centro de Dia

Esta resposta social é assim desenvolvida por algumas das Instituições Particulares de Solidariedade Social sedeadas no concelho, encontrando-se localizada em diversas freguesias. A cobertura do território é assegurada na sua globalidade, tendo sido definida por cada uma destas entidades, as suas áreas de intervenção territorial.

Relativamente aos centros de dia, embora a taxa de ocupação se estabeleça nos 53%, estes têm tido um aumento significativo de procura, resultado da falta de respostas de acolhimento, servindo para muitos idosos como uma situação transitória até encontrarem uma resposta mais definitiva. Revela-se, ainda, um entrave à integração nesta resposta

social, a falta de transporte para a deslocação regular de uma parte significativa das pessoas idosas do concelho.

Resposta Social	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação
Centro de Dia	120	61	51%

Tabela 10 | Situação atual das respostas sociais – Centro De Dia

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem.

	Instituição social	Capacidade	Utentes
Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas	Centro Paroquial e Social de Guilhadeses	50	50
	Centro Paroquial e Social de Rio Frio	43	42
	Centro Paroquial e Social de S. Jorge	35	35
	Centro Paroquial e Social de Santa Maria de Grade	39	39
	Centro Social e Paroquial do Vale	12	12
	Idade D'Ouro – Residência para Seniores Arcos Valdevez (Privado)	40	40
	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez – Lar Soares Pereira	75	75
	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez – Vilagerações Centro Social Integrado	39	38
	Total	333	331

Tabela 11 | Estruturas Residências para Idosos

As respostas sociais dirigidas à população idosa têm tido uma evolução positiva no concelho, quer ao nível do tipo de respostas, quer ao nível da capacidade de resposta das mesmas.

Considerando que nos encontramos num concelho com índice de envelhecimento gradativo, análogo a todo o Alto Minho, é previsível que a capacidade das respostas sociais tenda a ser cada vez mais reduzida. É ao nível do acolhimento de idosos, como é o caso das

Estruturas Residenciais e das Famílias de Acolhimento, que o concelho revela maiores necessidades, já que a taxa de ocupação é superior a 99%.

Resposta Social	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação
ERPI	333	331	99%

Tabela 12 | Situação atual das respostas sociais - Estruturas Residências para Idosos

Famílias de Acolhimento

Esta resposta consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas ou pessoas adultas com deficiência, e destina-se a garantir um ambiente sociofamiliar e afetivo propício à satisfação das suas necessidades básicas e ao respeito pela sua identidade, personalidade e privacidade. Tem como Instituição de Enquadramento o Centro Distrital de Viana do Castelo.

	Instituição social	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação
Famílias de Acolhimento	Segurança Social – Centro Distrital de Viana do Castelo	27	27	100%

Tabela 13 | Famílias de Acolhimento para idosos

No concelho existem 14 famílias de acolhimento dispersas por diversas freguesias do concelho e com capacidade para acolher 27 pessoas idosas. Trata-se de uma resposta com uma procura crescente e que muitas vezes é requisitada como alternativa à falta de vagas em ERPI. Conforme referenciado na tabela, a taxa de ocupação é de 100% o que reflete a importância desta tipologia de resposta.

Serviço de Apoio Domiciliário

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e/ ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ ou a realização das atividades da vida diária.

Serviço de Apoio domiciliário	Instituição social	Capacidade	Utentes
	Centro Paroquial e Social de Guilhadeses	26	25
	Centro Paroquial e Social de Rio Frio	35	32
	Centro Social e Paroquial de Soajo	35	21
	Centro Social e Paroquial do Vale	40	35
	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Arcos de Valdevez	46	44
	Centro Paroquial e Social de Santa Maria de Grade	63	20
	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez – Vilagerações Centro Social Integrado	60	54
Total		305	231

Tabela 14 | Serviço de Apoio Domiciliário

Em termos de serviço de apoio domiciliário, as entidades que prestam apoio nas freguesias mais serranas, enfrentam algumas dificuldades logísticas e de gestão, relacionadas com a dispersão geográfica e a distância dos percursos a percorrer, que tornam este serviço menos sustentável.

Ao nível do apoio domiciliário, a taxa de ocupação é de 75%, revelando-se necessário definir novas estratégias, pois esta capacidade poder-se-á tornar escassa num futuro próximo.

Resposta Social	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação
Serviços de Apoio Domiciliário	305	231	75%

Tabela 15 | Situação atual das respostas sociais – Serviço de Apoio Domiciliário

b) Pessoas Adultas com Deficiência

Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinado a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

De acordo com a tabela infra verifica-se que atualmente a taxa de ocupação afixa-se nos 100%, demonstrando uma evidente necessidade em aumentar as vagas desta resposta social.

	Instituição social	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação
Centro de Atividades e Capacitação para a inclusão (CACI)	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez - CACI	30	30	100%

Tabela 16 | Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)

Lar Residencial

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade que se encontrem impedidas de residir no seu meio familiar.

Com base na tabela abaixo, constata-se que a taxa de ocupação alcança os 100% o que evidencia a necessidade de criação de novas vagas.

	Instituição social	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação
Lar Residencial	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez - Lar Residencial Herculano Tarroso Gomes	30	30	100%

Tabela 17 | Lar Residencial

Transporte de Pessoas com Deficiência

Resposta desenvolvida através de um serviço de natureza coletiva que assegura o transporte, apoio e acompanhamento personalizado a crianças, jovens e adultos com deficiência. No concelho de Arcos de Valdevez, esta resposta é desenvolvida pelo Município de Arcos de Valdevez, através de protocolos com entidades locais. Atualmente, é apoiado o transporte de 36 utentes.

No que refere a esta resposta, não está definida uma capacidade, uma vez que, o Município prevê apoiar todas as pessoas de que dela necessitam.

c) Pessoas em Situação de Dependência devido a problemas de saúde

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) dispõe de diversas respostas sociais dirigidas as pessoas adultas em situação de dependência. Constituem objetivos da RNCCI prestar cuidados de saúde e de apoio social, contínuos e integrados, a pessoas que,

independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência, resultante de doença aguda; prevenir ou mitigar complicações de doença crónica e apoiar doentes em fase paliativa.

Os Cuidados Continuados Integrados visam promover a reabilitação, funcionalidade e autonomia da pessoa, favorecendo a sua reintegração sociofamiliar.

A RNCCI contempla diversas tipologias, denominadamente, as equipas de cuidados integrados domiciliários (ECI) e as unidades de cuidados continuados.

As ECI's intervêm junto de pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença, com rede de suporte social, cuja situação não requeira internamento, e sempre que o doente não possa deslocar-se autonomamente.

A nível local, a ECI é constituída por uma equipa multidisciplinar da Unidade Local de Saúde (ULS) do Alto Minho, que providencia serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros.

Já as Unidades de Cuidados Continuados são respostas de intervenção integrada de cuidados de saúde e apoio social, desenvolvidas em equipamentos, que visam prestar cuidados temporários, globais e integrados, a pessoas que, por motivo de dependência, não podem manter-se no domicílio, ainda que com apoio, porém não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar. Subdividem-se em: Unidades de Convalescença (UC); Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e Unidades de Longa Duração e manutenção (ULDM).

Segue-se descritivo das respostas disponíveis a nível concelhio, providenciadas pela Santa Casa da Misericórdia e ULS do Alto Minho, conforme informação infra.

	Instituição	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação
Unidade de Convalescença (UC)	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez	33	33	100%
Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM)		28	28	100%
Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR)		31	31	100%
Equipa de cuidados continuados integrados (ECI)	ULS Alto Minho, E.P.E. - UCC Arcos de Valdevez	20	20	100%
	Total	112	112	

Tabela 18 | Unidades de Cuidados Continuados e ECI

No que diz respeito às respostas para as pessoas adultas em situação de dependência, analisando a taxa de ocupação, verifica-se que se afixa nos 100% (conforme tabela supra). Estes resultados refletem a necessidade de aumentar a capacidade das mesmas, ou criar novas medidas.

No sentido de alargar o âmbito do apoio a pessoas em situação de dependência, a Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, apresentou recentemente uma candidatura para a criação de uma Unidade de Cuidados Paliativos.

3.1.3 Família e Comunidade

a) Família e Comunidade em geral

Ajuda Alimentar

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a mitigação de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

	Instituição social	Capacidade	Utentes
Ajuda Alimentar a Carentes	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Arcos de Valdevez	30	30
	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez	70	96
	CÁRITAS	40	40
	Total	140	166

Tabela 19 | Ajuda Alimentar a Carentes

Cantina Social

A cantina Social é uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar que assegura refeições diárias à população sem-abrigo e emergência social, nomeadamente, almoço e/ou jantar, destinadas preferencialmente ao consumo externo.

	Instituição social	Capacidade	Utentes
Cantina Social	Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez	10	10
	Centro Paroquial e Social de S. Jorge	7	7
	Total	17	17

Tabela 20 | Cantina Social

No que diz respeito à Ajuda Alimentar a Carentes e cantina social, verifica-se que as respostas sociais existentes poderão não vir a assegurar na íntegra as necessidades da população em situação de carência económica. De facto, atendendo ao aumento dos

pedidos de integração, a resposta social Ajuda Alimentar a Carenciados, apresenta uma taxa de ocupação de 118%, revelando-se necessário adequá-la às reais necessidades da população. O mesmo se aplica à Cantina Social, que apresenta uma taxa de ocupação de 100%.

O que revela o Diagnóstico Social, e que se encontra patente nas medidas previstas no Plano de Desenvolvimento Social, é a necessidade de se definir novos modelos de atuação para uma melhor articulação destas respostas entre as entidades locais, sobretudo, para suprir as situações de emergência social. Exemplo disso é a ajuda alimentar que, sendo prestada por várias entidades locais, aponta para a necessidade de criação de um modelo de atuação que permita uma articulação estreita entre as mesmas, tornando possível a rentabilização de recursos e definição de linhas de atuação conjuntas.

Resposta Social	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação
Ajuda Alimentar a Carenciados	140	166	118%
Cantina Social	17	17	100%

Tabela 21 | Situação atual das respostas sociais – Ajuda Alimentar e Cantina Social

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e Serviço de Acompanhamento a beneficiários de Rendimento Social de Inserção

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social é um serviço que funciona no Município de Arcos de Valdevez, e que visa atenuar as desigualdades sociais através de mecanismos e respostas que promovam o acesso a bens, serviços e equipamentos. Dirige-se a grupos sociais desfavorecidos e tem como intuito promover a melhoria das suas condições de vida.

No âmbito das transferências de competências do Município, está previsto assegurar o atendimento e acompanhamento das pessoas que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconómica que recorrem ao serviço, assim como, dos beneficiários de rendimento social de inserção residentes no concelho.

O Serviço de Acompanhamento a Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI), tem com finalidade assegurar a celebração, o acompanhamento e o cumprimento dos Contratos de Inserção (CI). O RSI destina-se a pessoas ou famílias que se encontrem em situação de pobreza extrema, que reúnam as condições de atribuição previstas na lei. Consiste numa prestação em dinheiro, que visa contribuir para a satisfação das necessidades mínimas e

no estabelecimento de um contrato de inserção, que visa a progressiva inserção social e profissional dos beneficiários.

	Instituição social	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	Município de Arcos de Valdevez	Não definida	400	Não aplicável
Serviço de Acompanhamento a beneficiários de Rendimentos Social de Inserção	Município de Arcos de Valdevez	Não definida	149	Não aplicável

Tabela 22 | Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

No que concerne ao Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, tem-se constatado um aumento da procura por parte da população imigrante, pelo que se revela cada vez mais necessária uma atuação tendo em vista o seu acolhimento e integração adequados.

b) Pessoas Vítimas de Violência Doméstica

Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica- CAVVD

No que diz respeito às respostas sociais dirigidas às vítimas de violência doméstica, o concelho dispõe de um serviço descentralizado de atendimento a vítimas de violência doméstica, desenvolvido pelo Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Centro Social e Cultural de Vila Praia de Âncora. Trata-se de uma resposta desenvolvida a nível distrital por um serviço constituído por uma equipa multidisciplinar de técnicos de apoio à vítima que assegura, de forma integrada, o atendimento, apoio e reencaminhamento de vítimas, tendo em vista a sua proteção. Esta resposta integra a Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD). Conforme tabela infra, verifica-se que a taxa de ocupação se situa atualmente nos 100%.

	Instituição social	Capacidade	Utentes	Taxa de ocupação
Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	Centro Social e Cultural de Vila Praia de Ancora	5	5	100%

Tabela 23 | Centro de atendimento para vítimas de violência doméstica

Casa de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste no acolhimento temporário de vítimas de violência, acompanhadas ou não de filhos menores, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais. Esta resposta integra a

Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD). Esta resposta social garante uma abordagem multidisciplinar promotora de apoio às vítimas que necessitam de proteção/segurança.

Relativamente à taxa de ocupação da Casa de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica, esta situa-se atualmente nos 67%.

	Instituição social	Capacidade	Utentes	Taxa de ocupação
Casa de Acolhimento de Emergência para vítimas de Violência Doméstica	Delegação de Arcos de Valdevez da Cruz Vermelha Portuguesa	12	8	67%

Tabela 24 | Casa de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica

c) Pessoas com Comportamentos Aditivos

Transporte de Pessoas com Comportamentos Aditivos

A nível local, a Equipa Multidisciplinar para a Redução dos Problemas Ligados ao Álcool (PLA), promovida pela Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Arcos de Valdevez, apoia doentes com problemas ligados ao álcool. A intervenção da referida equipa incide na redução de danos, bem como no acompanhamento e encaminhamento para realização de tratamento de desabitação no Centro de Respostas Integradas (CRI) de Viana do Castelo.

No âmbito da referenciação para o CRI e atendendo à dispersão geográfica e à insuficiência económica de muitos doentes, foi criada a resposta de Transporte de Pessoas com Comportamentos Aditivos. Este serviço, disponibilizado pelo Município de Arcos de Valdevez, assegura o transporte de doentes, quer para o CRI, quer para outras entidades, designadamente, Unidades de Desabitação. O Município providencia este serviço a todos os doentes que dele careçam. Atualmente, a taxa de ocupação afixa-se nos 100%.

	Instituição social	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação
Transporte de Pessoas com Comportamentos Aditivos	Município de Arcos de Valdevez	6	6	100%

Tabela 25 | Transporte de Pessoas com Comportamentos Aditivos

4. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO PARA AS RESPOSTAS SOCIAIS

As diretrizes fundamentais inerentes à organização e distribuição dos equipamentos sociais baseiam-se em princípios orientadores da territorialidade da rede de equipamentos sociais.

Esses princípios têm o objetivo de garantir uma abordagem eficaz e equitativa na oferta de serviços e recursos sociais, considerando as necessidades da comunidade e promovendo a acessibilidade e proximidade.

Assim, foram definidos quatro princípios de sustentação para orientar a distribuição territorial da rede de equipamentos sociais no concelho, designadamente:

- a) A promoção de uma lógica de **equidade**, garantindo que os equipamentos sociais sejam distribuídos de forma a proporcionar igualdade de acesso e oportunidades;
- b) A adoção de uma abordagem de **proximidade**, assegurando que a distribuição geográfica dos equipamentos permita que estes estejam próximos dos utilizadores, promovendo a integração com a vida local;
- c) A implementação de uma lógica de **racionalidade** e eficiência garantindo a alocação eficiente dos recursos, considerando as limitações orçamentais e a maximização dos resultados sociais dos investimentos realizados;
- d) A prossecução de uma lógica de **sustentabilidade**, procurando implementar boas práticas e soluções que promovam a sustentabilidade ambiental e social na implementação e gestão da rede de equipamentos sociais.

Assim, a Carta Social tem como finalidade fomentar a coesão do concelho de Arcos de Valdevez, o que só é possível mediante uma ação concertada dos diferentes atores sociais, com vista ao cumprimento de dois objetivos estratégicos fundamentais, designadamente:

- a) Melhorar a oferta da rede de equipamentos e serviços sociais, assegurando que a oferta vá de encontro às necessidades concelhias. Para o cumprimento deste objetivo será considerada a criação de respostas sociais necessárias e a ampliação de respostas;

Melhorar a territorialidade da rede de equipamentos e serviços, com vista a assegurar uma correta cobertura territorial, de modo a otimizar a qualidade dos serviços prestados e a garantir a equidade no acesso.

Considerando a situação atual da rede de equipamentos, as respostas sociais do concelho de Arcos de Valdevez e os princípios que orientam a territorialidade foram definidas as prioridades de intervenção.

Com vista à definição das prioridades, procedeu-se a uma análise das necessidades de respostas locais, com base na taxa de ocupação e necessidade das respostas sociais, determinando-se os seguintes critérios:

1. **Necessidade de Resposta a Curto Prazo:** quando a ocupação é igual ou superior a 90% da capacidade atual ou na ausência de resposta adequada à necessidade instalada. Neste caso, a resposta à necessidade deverá ser respondida num período temporal até 3 anos;
2. **Necessidade de Resposta a Médio/Longo Prazo:** quando a taxa de ocupação apresenta valores entre os 50% e os 90% da capacidade atual instalada ou na ausência de resposta adequada a necessidade próxima. Neste caso, a resposta à necessidade deverá ser respondida num período temporal de 3 a 6 anos.

4.1 Prioridades das Respostas Sociais para a Infância e Juventude

No que se refere à resposta social **Creche**, partindo da análise da taxa de ocupação das respostas/equipamentos sociais, verifica-se que esta apresenta uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**, visto possuir uma taxa de ocupação de 100%.

Com a alteração legal, ocorrida em 2022 e que implementou a gratuidade das creches e conduziu a uma maior procura desta resposta social, a situação tem vindo a agravar-se, e a causar desigualdade no seu acesso.

De acordo com as informações das entidades que desenvolvem esta resposta social, existe atualmente no concelho, uma Lista de Espera com 315 pedidos de integração em creche que ainda não foram atendidos, sendo que, destes, 145 reportam-se a berçário, 94 a sala de 1 ano e 66 a sala de 2 anos. Salienta-se, ainda, que do total de pedidos de integração, 21 referem-se a crianças estrangeiras e 68 a crianças residentes noutros concelhos. Estes números tendem a crescer devido ao aumento da imigração, bem como de pessoas que residem noutros concelhos, mas trabalham em Arcos de Valdevez, nomeadamente, nos parques empresariais.



De salientar que, no que diz respeito a vagas em berçário, a necessidade é ainda maior, pois o número total de vagas é de 51 e número de pedidos em lista de espera é de 145. Perante o exposto, é prioridade aumentar o número de vagas para garantir a equidade no acesso às creches e promover uma maior conciliação entre a vida pessoal e profissional das famílias. Assim, as creches são equipamentos que se devem localizar na proximidade da área de residência das crianças. Neste sentido, esta resposta é de **Prioridade 1**.

A **Educação Pré-Escolar** apresenta uma **Necessidade de Resposta a Médio/Longo Prazo**, pois a sua taxa de ocupação é de 80%. Atualmente, todas as crianças do concelho têm acesso a esta resposta social. Contudo, é importante ressaltar que as necessidades futuras irão aumentar devido ao fluxo populacional que temos vindo a assistir, nomeadamente da população estrangeira. Assim, verificamos que o número de crianças em idade pré-escolar, tem vindo a aumentar anualmente, estando prevista na carta educativa a criação de mais salas. Em face do exposto, esta resposta é de **Prioridade 2**.

Relativamente aos **Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL)**, esta resposta apresenta uma taxa de ocupação de 100%, o que aponta para uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**. Verificando-se um aumento do número de alunos nas diferentes escolas básicas, revela-se necessário aumentar o número de vagas, com vista a garantir a equidade, a proximidade e o acesso à mesma. Estas respostas devem estar situadas na proximidade da área de residência e dos centros escolares das crianças e jovens que servem. Perante o exposto, esta resposta é de **Prioridade 1**.

No que refere ao **Lar de Infância e Juventude** a sua taxa de ocupação afixa-se nos 51%, pelo que aponta para uma **Necessidade de Médio/Longo Prazo**, e, por conseguinte, uma **Prioridade 2**.

No que diz respeito aos **Apartamentos de Autonomização**, a inexistência de resposta potenciadora da autonomização das jovens acolhidas no Lar de Infância e Juventude (LIJ), apresenta-se como uma lacuna que é necessário colmatar, pelo que se aponta para uma **Necessidade de Médio/Longo Prazo**. Neste sentido, os Apartamentos de Autonomização funcionariam em complementaridade com o LIJ e permitiriam às jovens uma transição gradual para a vida ativa, através da definição de percursos individualizados de formação profissional e/ou da integração profissional, podendo, concomitantemente, favorecer-se a

participação cívica e comunitária das mesmas. Perante o exposto, trata-se de uma resposta de **Prioridade 2**.

4.2 Prioridades das Respostas Sociais para a População Adulta

a) Pessoas Idosas

Como evidenciado anteriormente, as pessoas idosas representam uma parte significativa da população tanto a nível nacional, como municipal. Face a esta tendência demográfica, ao agudizar do isolamento social e geográfico desta franja populacional, à falta ou ausência de retaguarda familiar, revela-se necessário adotar uma estratégia que antecipe os desafios sociais.

Verifica-se, que as **Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)** apresentam uma taxa de ocupação de 99%, indicativas de uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**. A importância da equidade no que se refere à distribuição territorial das respostas sociais do concelho, comumente, abarca um planeamento e uma definição estratégica que visa a redução de desigualdades. Considerando a necessidade de manter os idosos nas suas áreas de residência, bem como o facto da zona norte e a zona mais serrana do concelho, não disporem de nenhum tipo de resposta ao nível de ERPI, seria oportuno, garantindo assim o princípio da proximidade, promover a criação destas respostas nestas zonas.

Deste modo, revela-se fundamental assegurar o aumento do número de vagas nas respostas existentes e alargar a cobertura através da criação de novos equipamentos. Considera-se que, só desta forma, será possível colmatar as necessidades da comunidade e assegurar uma adequada cobertura. Perante o exposto, tratam-se de respostas com **Prioridade 1**.

Relativamente aos **Serviços de Apoio Domiciliário (SAD)**, apresentam uma taxa de ocupação de 75%, que os classificam com uma **Necessidade de Resposta a Curto/Médio Prazo**. A evolução demográfica aponta para um crescimento do número de pessoas idosas, pelo que se revela fundamental aumentar a taxa de cobertura da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário, de forma a responder às necessidades da população residente. Perante o exposto, é necessário assegurar uma adequada cobertura territorial, garantido a equidade no acesso. Contudo, como já referenciado em ponto anterior, a dispersão geográfica da população contribui para um acréscimo dos encargos das instituições com as deslocações, colocando em risco a sustentabilidade desta resposta.



Assiste-se, ainda, a um aumento da procura deste serviço, por vários fatores. Se, por um lado, se trata de um serviço que permite retardar a institucionalização da pessoa idosa, de modo a que esta possa permanecer no seu meio natural de vida pelo maior período de tempo possível, por outro, devido à ausência de respostas em ERPI, o SAD constitui um auxílio importante para as famílias que se encontram a aguardar vaga. Em face do exposto, esta resposta é de **Prioridade 1**.

No que se refere aos **Centros de Dia**, a taxa de ocupação no concelho afixa-se nos 51%, reportando-se a uma **Necessidade de Resposta a Médio/Longo Prazo**. A falta de transporte para a deslocação regular de uma parte significativa das pessoas idosas do concelho aliada a uma vasta dispersão geográfica da população pressupõe encargos acrescidos com as deslocações para frequência de Centro de Dia às Instituições e aos potenciais utilizadores, podendo condicionar eventuais integrações. Assim, e com vista a garantir o princípio da equidade e da proximidade, revela-se fundamental facilitar o acesso a esta resposta. Perante o exposto, trata-se de uma resposta com **Prioridade 2**.

Constata-se que as **Famílias de Acolhimento**, apontam para uma taxa de ocupação de 100%, reportando-se assim a uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**. Revela-se necessário aumentar a taxa de cobertura desta resposta, com vista a aumentar o número de vagas. Desta forma, trata-se de uma resposta com **Prioridade 1**.

b) Pessoas Adultas com Deficiência

No que diz respeito ao **Centro de Atividade e Capacitação Para a Inclusão**, a taxa de ocupação é de 100%, reportando-se a uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**. Revela-se essencial que as Pessoas Adultas com Deficiência encontrem resposta numa área de influência próxima da sua zona de residência, garantindo que caso apresentem algum grau de autonomia, possam aceder a estas pelos seus próprios meios devendo, por isso, localizar-se na proximidade do local de residência das mesmas. Atendendo ao público alvo, revela-se ainda fulcral garantir o acesso a esta resposta a todos de que dela necessitam, salvaguardando o seu bem-estar e inclusão social. Desta feita, verifica-se que se trata de uma resposta social com **Prioridade 1**.

Por sua vez, a **Estrutura Residencial para Pessoas Adultas com Deficiência** apresenta igualmente uma taxa de ocupação de 100%, indicativa de uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**. A evolução demográfica indica um crescimento do número de pessoas idosas,

sendo que muitas se constituem os únicos cuidadores das pessoas com deficiência, pelo que, na ausência dos mesmos, ficam desprovidos de qualquer suporte. Neste sentido, é crucial assegurar que todos aqueles que precisam tenham acesso a essa resposta. Assim, a resposta social é de **Prioridade 1**.

A inexistência de **Residência de Autonomização e Inclusão (RAI)** para Pessoas Adultas com Deficiência que ofereça um ambiente protegido e adaptado às suas necessidades, com vista à sua plena inclusão social e concretização de um projeto de vida autónomo constitui uma lacuna que se revela necessário acautelar, apresentando assim uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**. Esta resposta funcionaria, assim, em complementaridade com as respostas existentes a nível local.

A Residência de Autonomização e Inclusão nortear-se-á pelos princípios da autodeterminação, autonomia e inclusão, procurando identificar, responder e adequar o tipo e a intensidade do apoio às necessidades e aos diferentes contextos das áreas da vida dos residentes. Perante o exposto, reposta-se a uma resposta com **Prioridade 1**.

c) **Pessoas em Situação de Dependência devido a problemas de saúde**

No que diz respeito à **Unidade de Convalescença (UC), Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM), Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)** verifica-se que, todas as Unidades, apresentam uma taxa de ocupação de 100%, o que reporta para uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**. Garantir uma resposta adequada à Pessoa em Situação de Dependência devido a problemas de saúde é crucial para promover a sua qualidade de vida e bem-estar físico e emocional, para além de garantir o respeito pelos seus direitos humanos fundamentais. Em face do exposto, estas respostas são de **Prioridade 1**.

Atendendo à ausência de **Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental e Psiquiatria** que preste apoio especializado a doentes com doença mental grave, urge criar uma resposta de apoio nesta área. Perante o exposto, trata-se de uma **Necessidade de Resposta a Médio/Longo Prazo** e, por conseguinte, apresenta uma **Prioridade 2**.

Esteve em funcionamento no concelho, uma **Unidade de Cuidados Paliativos** que se revelou de extrema necessidade para as pessoas que precisam destes cuidados. Neste sentido, é necessário implementar uma nova Unidade de Cuidados Paliativos. Esta resposta tem por

finalidade melhorar a qualidade de vida dos doentes e das famílias que enfrentam problemas associados às doenças graves e/ou avançadas e progressivas, através da prevenção e alívio do sofrimento por identificação precoce, prevenção e controle da sintomatologia, e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

Assim, atendendo à tipologia de resposta social, esta refere-se a uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo** e, por consequência, aponta para um **Prioridade 1**.

4.3 Prioridades das respostas sociais para a família e comunidade

No que concerne à **Ajuda Alimentar a Carenciados** a taxa de ocupação é de 118%, reportando-se uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**. Esta resposta social tem vindo a registar um crescimento significativo do número de pessoas que solicitam apoio, tal se reflete na taxa de ocupação que atualmente ultrapassa os 100%. Revela-se assim necessário garantir a equidade no acesso à mesma e que esta responda de forma eficaz às necessidades da população alvo. Neste sentido, conclui-se que se trata de uma resposta social com **Prioridade 1**.

Verifica-se que por sua vez, a resposta social **Cantina Social** apresenta uma taxa de ocupação de 100%, que a identifica com uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**. A resposta social cantina social tem vindo a ver aumentada a sua procura por parte da população que se encontra em situação de maior carência socioeconómica. Contudo, a deficitária rede de transporte e a dispersão geográfica dificultam o acesso a este serviço, verificando-se a necessidade de aumentar a sua cobertura territorial. Em face do exposto, trata-se de uma resposta social com **Prioridade 1**.

Atendendo ao fluxo populacional e ao consequente aumento da população migrante, revela-se emergente a criação de um serviço de apoio à integração dos mesmos, especificamente de um **Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)**.

Desta forma, a disponibilização de um serviço de proximidade que permita resolver os problemas, em diferentes áreas (nomeadamente, no que concerne a direitos sociais; reagrupamento familiar; habitação; trabalho; retorno voluntário; saúde; educação; empreendedorismo, entre outras) e satisfazer as necessidades deste público específico apresenta-se fundamental para assegurar o seu pleno exercício da cidadania e apoiar no processo de acolhimento/integração. Perante o exposto, esta resposta refere-se a uma



Necessidade de Resposta a Curto Prazo e, por consequência, apresenta uma **Prioridade 1**.

A **Casa de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica** aponta para uma taxa de ocupação de 67%, que a classifica com uma **Necessidade Resposta Médio/Longo Prazo**. Sendo a violência doméstica um fenómeno de natureza persistente e não transitório, revela-se fulcral assegurar a continuidade de funcionamento da mesma em condições adequadas de conforto e segurança para as vítimas. Perante o exposto, trata-se de uma resposta com **Prioridade 2**.

A inexistência de **Residências de Autonomização para Vítimas de Violência Doméstica**, que proporcione um ambiente seguro e estruturado, por forma a que possam reconstruir as suas vidas com dignidade e autonomia, apresenta-se como necessária para garantir a sua plena autonomização. Assim, no âmbito do processo de autonomização e empoderamento das vítimas de violência doméstica, sinalizadas pelas respostas de acolhimento de emergência integradas na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, revela-se fulcral disponibilizar uma resposta aquando da sua saída e retorno à vida na comunidade. Desta forma, esta resposta reporta-se uma **Necessidade de Resposta a Curto Prazo**, e, por conseguinte, refere-se a uma **Prioridade 1**.

A resposta de **Transporte de Pessoas com Comportamentos Aditivos**, apresenta uma taxa de ocupação de 100%, referindo-se assim a uma **Necessidade Resposta a Curto Prazo**. Verifica-se uma insuficiência de respostas de proximidade que assegurem o acompanhamento médico e psicoterapêutico dos doentes e a inserção social das pessoas com comportamentos aditivos. O público alvo deve ainda encontrar resposta de atendimento e acompanhamento especializado próxima da sua área de residência com vista a garantir que aceda à mesma pelos seus próprios meios. A insuficiência de respostas de apoio psicossocial para as suas famílias revelando-se uma lacuna a acautelar. Em face do exposto, trata-se de uma resposta de **Prioridade 1**.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A REDE DE RESPOSTAS SOCIAIS DO CONCELHO DE ARCOS DE VALDEVEZ

5.1 Estratégia de intervenção

Dada a atual situação da rede de respostas sociais do concelho de Arcos de Valdevez, foi elaborado um plano de intervenção que visa alcançar os objetivos de desenvolvimento social em consonância com as prioridades de intervenção identificadas e as respostas de que o concelho necessita.

A estratégia de intervenção considera os critérios e resultados que estão na base do presente documento e visa simultaneamente:

- a) Direcionar a ação municipal no que se refere ao planeamento e ordenamento do território;
- b) Orientar a ação dos diversos agentes sociais de acordo com as necessidades e prioridades das diversas respostas sociais.

Assim, a estratégia de intervenção visa contribuir para concretizar a ambição de fazer de Arcos de Valdevez um concelho social e territorialmente coeso, com uma rede de equipamentos e serviços que atendam eficazmente às necessidades dos cidadãos.

Para alcançar essa ambição é essencial uma ação concertada dos diversos agentes sociais, com vista ao cumprimento de dois objetivos estratégicos.

5.2 Linhas estratégicas

As linhas estratégicas são formuladas com base nas necessidades e desafios das diversas respostas sociais, bem como das prioridades e intervenções propostas. Deste modo, foram definidas 4 linhas estratégicas:

1. Melhorar a taxa de cobertura das respostas sociais de apoio à Infância e Juventude;
2. Melhorar a taxa de cobertura e promover uma melhoria das respostas sociais de apoio à População Adulta;
3. Melhorar a taxa de cobertura e promover uma melhoria das respostas da Família e Comunidade.



Segue-se a apresentação das diferentes linhas estratégicas e respectivas medidas de atuação. Além disso, para cada medida, é apresentada a intervenção proposta com vista a alcançar a concretização da respetiva medida assim com a sua prioridade e necessidade de resposta.

Linha estratégica 1 – Melhorar a Taxa de Cobertura das respostas sociais de apoio à Infância e Juventude			
Medida	Intervenção Proposta	Necessidade de resposta	Prioridade
1.1 Aumentar a taxa de Cobertura da resposta social Creche	a) Aumentar e melhorar as instalações das creches do concelho; b) Aumentar o número de vagas em creches; c) Construir novas instalações, nomeadamente a norte do concelho e nas áreas de acolhimento empresarial.	Curto Prazo	1
1.2 Aumentar a taxa de cobertura da resposta social Educação Pré-escolar	a) Aumentar e melhorar as instalações dos equipamentos de educação pré-escolar; b) Criar novas salas nos equipamentos existentes.	Médio/ Longo Prazo	2
1.3 Aumentar a taxa de cobertura da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres	a) Aumentar o número de vagas e o número de Centros de Atividades de Tempos Livres.	Curto Prazo	1
1.4 Criar resposta complementar à resposta social Lar de Infância e Juventude	a) Promover a criação de um apartamento de autonomização, destinado a preparar para a vida ativa as jovens, integradas em Lar de Infância e Juventude.	Médio/ Longo Prazo	2
Linha estratégica 2 – Melhorar a Taxa de Cobertura e promover uma melhoria das Respostas Sociais de Apoio à População Adulta			
Pessoas Idosas			
Medida	Intervenção Proposta	Necessidade de resposta	Prioridade
2.1 Aumentar a taxa de cobertura da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)	a) Aumentar o número de vagas das ERPI existentes no concelho de Arcos de Valdevez; b) Criar novos equipamentos nomeadamente a norte e na zona mais serrana do concelho.	Curto Prazo	1
2.2 Aumentar a taxa de cobertura da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	a) Aumentar o número de vagas; b) Promover a criação de novos SAD.	Curto Prazo	1
2.3 Facilitar o acesso à resposta social Centro de Dia	a) Promover a resposta social Centro de Dia; b) Melhorar as condições de mobilidade com vista à integração em resposta social Centro de Dia; c) Criar novas respostas, nomeadamente, a norte do concelho.	Médio/ Longo Prazo	2

2.4 Aumentar a taxa de cobertura das famílias de Acolhimento	a) Incentivar o aumento do número de Famílias de Acolhimento.	Curto Prazo	1
Pessoas Adultas com Deficiência			
2.5 Aumentar a capacidade da resposta social Centro de Atividades e Capacitação Para a Inclusão (CACI)	a) Aumentar o número de vagas e as instalações do CACI existente no concelho de Arcos de Valdevez.	Curto Prazo	1
2.6 Aumentar a capacidade de resposta da Estrutura Residencial	a) Aumentar o número de vagas da Estrutura Residencial, para pessoas adultas com deficiência, existente no concelho de Arcos de Valdevez; b) Aumentar as instalações da Estrutura Residencial, existente no concelho.	Curto Prazo	1
2.7 Criar resposta de apoio à Pessoa Adulta com Deficiência complementar às respostas sociais existentes	a) Promover a criação de uma Residência de Autonomização e Inclusão (RAI) para pessoas adultas com deficiência.	Curto Prazo	1
Pessoas Adultas em situação de Dependência devido a problemas de saúde			
2.8 Aumentar a capacidade de resposta das Unidades que compõe a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados a funcionar no concelho	a) Aumentar o número de vagas da Unidade de Convalescença (UC), Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM), Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR); b) Aumentar e melhorar as instalações das referidas Unidades.	Curto Prazo	1
2.9 Criar resposta de apoio à Pessoa em Situação de Dependência devido a problemas de saúde complementar às respostas sociais existentes	a) Promover a criação de resposta de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental e Psiquiatria no concelho de Arcos de Valdevez.	Médio/ Longo Prazo	2
	a) Promover a criação de Unidade de Cuidados Paliativos no concelho de Arcos de Valdevez.	Curto Prazo	1

Linha estratégica 3 – Melhorar a taxa de cobertura e promover uma melhoria das respostas da Família e Comunidade			
Família e Comunidade em Geral			
Medida	Intervenção Proposta	Necessidade de resposta	Prioridade
3.1 Aumentar a capacidade da resposta social Ajuda Alimentar a Carenciados	a) Aumentar o número de vagas da resposta de Ajuda Alimentar a Carenciados.	Curto Prazo	1
3.2 Aumentar a capacidade de resposta da resposta social Cantina Social	a) Aumentar o número de vagas em cantina social; b) Criar novas respostas de cantina social.	Curto Prazo	1
3.3 Criar resposta de apoio à Família e Comunidade em Geral complementar às respostas existentes	a) Criar um serviço de apoio à integração de migrantes - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), com vista ao acolhimento dos mesmos.	Curto Prazo	1
Pessoas Vítimas de Violência Doméstica			
3.4 Promover a sustentabilidade da resposta existente e criar respostas de apoio complementares	a) Assegurar a continuidade da Casa de Acolhimento de Emergência para Vítimas de violência Doméstica da Delegação de Arcos de Valdevez da Cruz Vermelha Portuguesa.	Médio/ Longo Prazo	2
	a) Promover a criação de uma residência de autonomização para vítimas de violência doméstica.	Curto Prazo	1
Pessoas com Comportamentos Aditivos			
3.5 Criar respostas complementares às respostas existentes	a) Descentralizar para o concelho as respostas do Centro de Respostas Integradas (CRI) de Viana do Castelo, com vista a permitir um acompanhamento de maior proximidade dos doentes com problemas ligados ao álcool; b) Promover a criação de respostas, de apoio aos doentes com problemas aditivos, com vista a facilitar a motivação para o tratamento, o processo de reinserção sócio profissional e a prevenção da recaída.	Curto Prazo	1



ANEXOS

ENTIDADES LOCAIS DETENTORAS DAS RESPOSTAS SOCIAIS

A rede de respostas sociais do concelho de Arcos de Valdevez é constituída por um conjunto de entidades, individuais ou coletivas, públicas ou privadas, as quais, são proprietárias dos equipamentos onde se desenvolvem as referidas respostas sociais.

As entidades lucrativas congregam as entidades particulares com fins lucrativos, enquanto as entidades não lucrativas compreendem as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) ou outras entidades sem fins lucrativos (equiparadas a IPSS e outras organizações particulares sem fins lucrativos), que prosseguem fins de ação social.

Entidade	Natureza Jurídica
Município de Arcos de Valdevez	Município
Agrupamento de Escolas de Valdevez	Organização Governamental
Instituto de Segurança Social	Organização Governamental
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Arcos de Valdevez	Organização Não Governamental
Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez	Misericórdia
Associação Social Recreativa Juventude de Vila Fonche	IPSS
Centro Social e Paroquial de Arcos de Valdevez	IPSS
Centro Paroquial e Social de Guilhadeses	IPSS
Centro Paroquial e Social de Grade	IPSS
Centro Paroquial e Social de Rio Frio	IPSS
Centro Paroquial e Social de S. Jorge	IPSS
Centro Social e Paroquial de Soajo	IPSS
Centro Social e Paroquial do Vale	IPSS
Idade D'Ouro – Residência para Sêniores	Privada
CARITAS	Organização Católica

Tabela 30 | Lista de entidades que desenvolvem respostas sociais no concelho de Arcos de Valdevez

Município de Arcos de Valdevez

Identificação

Morada:

Praça Municipal
4974 – 003 Arcos de Valdevez

Presidente:

João Manuel Esteves

Respostas Sociais:

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
Rendimento Social de Inserção
Transporte de Pessoas com Deficiência
Transporte de Pessoas com Comportamentos Aditivos



Contactos

Telefone: 258 052 0500

E-mail: saas@cmav.pt

Site: <https://www.cmav.pt/pages/1156>

Agrupamento de Escolas de Valdevez

Identificação

Morada:

R. Dr. Joaquim Carlos da Cunha Cerqueira 25, 4970-952 Arcos de Valdevez

Diretora:

Anabela Araújo

Resposta Social:

Educação Pré-escolar

Equipamentos de Educação Pré-escolar:

- Jardim de infância de Távora - Escola Básica Padre Himalaia
- Jardim de Infância de Sabadim - Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão
- Jardim de Infância de Lamela (Giela)
- Jardim de Infância de Vila Fonche
- Jardim de Infância de Assento (Paçô)
- Jardim de Infância de Soajo



Contactos

Telefone: 258 051 0320

E-mail: agrup.valdevez1@sapo.pt

Site: <https://aev.edu.pt/>

Instituto da Segurança Social - Centro Distrital de Viana do Castelo

Identificação

Morada:

Rua Dr. Félix Alves Pereira
4970-456 Arcos de Valdevez

Diretora do CDSS de Viana do Castelo:

Cristina Oliveira

Respostas Sociais (Arcos de Valdevez):

Famílias de Acolhimento de Idosos
Apoio a Pessoas Carenciadas



Contactos

Telefone: 300 502 502

E-mail: CDSSViana-do-Castelo@seg-social.pt

Site: <http://www.seg-social.pt/>

Delegação de Arcos de Valdevez da Cruz Vermelha Portuguesa

Identificação

Morada:

Vessadas – Arcos de Valdevez (Salvador)
4970-482 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

25 de junho de 1992

Presidente

Pedro Soares da Silva

Respostas Sociais:

Serviço de Apoio Domiciliário

Gabinete de Apoio Social

Casa de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica



Contactos

Telefone: 258 522 893

E-mail: darcosvaldevez@cruzvermelha.org.pt

Site: <http://arcosvaldevez.cruzvermelha.pt/>

Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez

Identificação

Morada:

Rua Comendador Dr. Francisco Rodrigues de Araújo, nº 146
4970-600 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

1595

Provedor

Francisco Rodrigues de Araújo

Respostas Sociais:

Creche

Educação Pré-escolar

Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)

Estrutura Residencial para Pessoas Adultas com Deficiência

Lar de Infância e Juventude

Atividades de Tempos Livres (ATL)

Estrutura Residencial para Idosos

Serviço de Apoio Domiciliário

Unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

Ajuda alimentar a carenciados

Cantina Social



Contactos

Telefone: 258 510 110

E-mail: geral@scmav.pt

Site: <http://www.scmav.pt/>

Associação Social Recreativa Juventude de Vila Fonche

Identificação

Morada:

Rua Prof. Dr. José Sebastião da Silva Dias, loja 74
4970 União das freguesias de Arcos de Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada, Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

6 de dezembro de 1976

Presidente

Diana Cerqueira

Respostas Sociais:

Educação Pré-escolar

Centro de Atividades de Tempos Livres



Contactos

Telefone: 258 514 026

E-mail: geral.juventude@arcosv.pt

Site: <https://somosipss.pt/ipss/Juventude-Vila-Fonche/about>



Centro Social e Paroquial de Arcos de Valdevez

Identificação

Morada:

Jardim dos Centenários
4970 - 433 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

7 de setembro de 1977

Presidente

José Aventino Amorim de Freitas

Respostas Sociais:

Creche
Educação Pré-escolar



**CENTRO SOCIAL
PAROQUIAL
DE ARCOS
DE VALDEVEZ**

Contactos

Telefone: 258 522 243

E-mail: centroguilhadeses@gmail.com

Site: <https://www.cpsguilhadeses.pt/contactos>

Centro Paroquial e Social de Guilhadeses

Identificação

Morada:

Lugar da Igreja – Guilhadeses
4970-781 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

6 de dezembro de 1976

Presidente

José Aventino Amorim de Freitas

Diretora

Helena Maria Carvalho Martins

Respostas Sociais:

Creche

Educação Pré-escolar

Estrutura Residencial para Idosos

Serviço de Apoio Domiciliário

Centro de Dia



*Centro Paroquial e Social
de Guilhadeses*

Contactos

Telefone: 258 522 243

E-mail: centroguilhadeses@gmail.co

Site: <https://www.cpsguilhadeses.pt/contactos>

Centro Paroquial e Social de Grade

Identificação

Morada:

Lugar da Costa – União das Freguesias de Grade e Carralcova,
4970- 190 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

Outubro de 2010

Presidente

Vítor Manuel Pereira Fernandes

Diretora

Maria Gracinda Gomes Fernandes

Respostas Sociais:

Centro de Dia

Estrutura Residencial para Idosos

Serviço de Apoio Domiciliário



Centro Paroquial
e Social de
Sta Maria de

Grade 

Contactos

Telefone: 258 514 490

Telemóvel: 938 647 092

Email: centrodegrade@gmail.com

Site: <https://centrodegrade.pt/>

Centro Paroquial e Social de Rio Frio

Identificação

Morada:

Igreja - Rio Frio
4970-318, Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

10 de dezembro de 1996

Presidente

Luciano Reis Lima Forte da Costa

Diretora

Daniela Jorge de Amorim Costa Dias

Respostas Sociais:

Estrutura Residencial para Idosos
Serviço de Apoio Domiciliário
Centro de Dia



Contactos

Telefone: 258 514 901

E-mail: cpsriofrio.direcao@gmail.com

Centro Paroquial e Social de S. Jorge

Identificação

Morada:

Igreja - União de freguesias de São Jorge e Ermelo
4970-568 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

17 de fevereiro de 1998

Presidente

Belmiro Esteves Amorim

Diretora

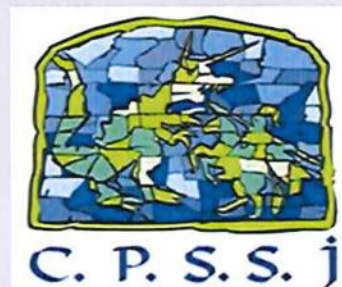
Adelaide Alves

Respostas Sociais:

Estrutura Residencial para Idosos

Serviço de Apoio Domiciliário

Centro de Dia



Contactos

Telefone: 258 515 496

E-mail: c.p.s.s.jorge@gmail.com

Site: <https://www.cpssjorge.pt/>



Centro Social e Paroquial de Soajo

Identificação

Morada:

Largo do Eiró, Soajo
4970-660 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

11 de novembro de 1966

Presidente

Custódio Branco

Diretora

Fernanda Brasileiro

Respostas Sociais:

Apoio Domiciliário



Contactos

Telefone: 258 576 020

E-mail: cspsoajo@gmail.com
geral@cspsoajo.pt

Site: <https://www.cspsoajo.pt/>

Centro Social e Paroquial do Vale

Identificação

Morada:

Lugar de Eirinhas - Vale
4970-705 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

1987

Presidente

Belmiro Esteves Amorim

Diretora

Tânia Machado

Respostas Sociais:

Apoio Domiciliário
Estrutura Residencial para Idosos
Serviço de Apoio Domiciliário
Centro de Dia



Contactos

Telefone: 258 521 753 (geral)
258 520 340 (Lar)

E-mail: cspvale@gmail.com

Site: <https://cspvale.pt/>

Idade D'Ouro – Residência para Sêniors

Identificação

Morada:

Bouça, Couto
4970-130 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

Outubro de 1999

Início da atividade em Arcos de Valdevez:

Outubro de 2010

Diretor

Rui de Puga Lobato

Diretora

Maria José Rodrigues Dias

Resposta Social:

Estrutura Residencial para Idosos



Contactos

Telefone: 258 514 339

Email: mariajose@idadedouro.com

Site: <https://www.idadedouro.com/>

CARITAS

Identificação

Morada:

Jardim dos Centenários
4970-433 Arcos de Valdevez

Data de Fundação:

Março de 2010

Presidente:

José Aventino Amorim de Freitas

Diretor:

Paulo Castro

Resposta Social:

- Ajuda Alimentar
- Ajuda em medicamentos
- Ajuda em roupa e calçado
- Integração na comunidade
- Apoio à organização familiar



Contactos

Telemóvel: 960 375 603

E-mail: caritasvaldevez@gmail.com

Índice de Siglas

ATL	Atividade de Tempos Livres
CACI	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CAEVVD	Casa de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica
CAVVD	Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica
CLAIM	Centro Local de Apoio Integração de Imigrantes
CLAS	Conselho Local de Ação Social
ECCI	Equipa de Cuidados Continuados Integrados
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
GEP	Gabinete de Estratégia e Planeamento
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
NRA	Necessidade de Resposta Atual
NRP	Necessidade de Resposta Próxima
NUT	Nomenclatura das Unidades Estatísticas
PDS	Plano de Desenvolvimento Social
RNAVVD	Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SAD	Serviços de Apoio Domiciliário
UC	Unidade de Convalescença
ULDM	Unidade de Longa Duração e Manutenção
UMDR	Unidade de Média Duração e Reabilitação

Bibliografia

Links Visitados:

- <https://www.cartasocial.pt/nomenclaturas-e-conceitos#cj6;>
- <http://www.gep.mtsss.gov.pt/;>
- https://www.cimaltominho.pt/fotos/editor2/cimaltominho/gca/altominho_dashboard_21junho2022.pdf;
- <https://datalabor.pt/data/hDg7ahjl;>
- https://datalabor.pt/data/vsFUNT-0x_202;
- https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE;
- [https://www.pordata.pt/db/ambiente+de+consulta/nova+consulta.](https://www.pordata.pt/db/ambiente+de+consulta/nova+consulta;)
- <https://www.segsocial.pt/documents/10152/18433474/Taxas+de+cobertura+cooper%C3%A7%C3%A3o+PRR/e283dbe2-da86-46c3-bfef-706cc24e3682;>
- [https://www.cmav.pt/.](https://www.cmav.pt/)

Legislação Consultada:

- [Diário da República \(2006\). Decreto lei 115/2006 de 14 de junho. Retirado a 28 de junho, 2023;](#)
- [https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1667&tabela=leis&ficha=1.](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1667&tabela=leis&ficha=1)

Documentos:

- Diagnóstico Social de Arcos de Valdevez 2023;
- Plano de Desenvolvimento Social – 2024-2027.



 **ARCOS^D**
VALDEVÉZ
ONDE PORTUGAL SE FEZ

ATA NÚMERO QUARENTA E SETE

Aos vinte e quatro dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e quatro, realizou-se a reunião plenária do Conselho Local de Ação Social de Arcos de Valdevez, estando presentes os representantes das seguintes entidades: -----

- Município de Arcos de Valdevez; -----
- Segurança Social; -----
- Centro de Saúde de Arcos de Valdevez; -----
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Arcos de Valdevez; -----
- Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez; -----
- Centro Social e Paroquial de Arcos de Valdevez; -----
- Centro Paroquial e Social de Guilhadeses; -----
- Centro Social e Paroquial do Vale; -----
- Centro Social e Paroquial do Soajo; -----
- Associação Social Recreativa Juventude de Vila Fonche; -----
- Centro Paroquial e Social de S. Jorge; -----
- Agrupamento de Escolas de Valdevez; -----
- Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo; -----
- Associação de Cegos e Ambliopes de Portugal (ACAPO); -----
- Escola Profissional do Alto Lima (EPRALIMA); -----
- Centro de Formação para a Indústria Metalomecânica (CENFIM); -----
- Centro Paroquial e Social de Grade; -----
- Checklist Lda.; -----
- Fundação Ama Autismo; -----
- Junta de Freguesia de Padroso; -----

Estiveram também presentes na reunião, na qualidade de convidados, a representante da Segurança Social no Núcleo Executivo e a representante do Núcleo Local de Inserção. -----

A reunião tinha a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Aprovação da ata da reunião anterior;

P

2. Apresentação do Relatório de Atividades 2023 da Comissão de Apoio à População Idosa (CAPI) e Designação da nova composição da CAPI para o mandato 2024/2026;
3. Apresentação do Plano Municipal do Idoso 2024; -----
4. Apresentação do Relatório de Atividades 2023 e do Plano de Atividades 2024 da Comissão de Proteção de Crianças (CPCJ); -----
5. Apresentação do Plano de Atividades do CLAS 2024; -----
6. Apreciação da Carta Social Municipal; -----
7. Outros assuntos de interesse. -----

O Presidente deu início à discussão dos assuntos constantes da ordem de trabalhos, tendo colocado a votação a ata da reunião anterior (ata 46) a qual, foi aprovada por unanimidade. -----

- 2 Apresentação do Relatório de Atividades 2023 da Comissão de Apoio à População Idosa (CAPI) e Designação da nova composição da CAPI para o mandato 2024/2026 -----

A técnica do Município, Tânia Barbosa, apresentou o relatório de atividades da Comissão de Apoio à População Idosa, tendo referido que foram acompanhados 33 idosos, cujas problemáticas predominantes estão relacionadas com situações de dependência e ausência de cuidador, bem como, negligência, maus tratos e isolamento. -----

Destacou ainda os principais constrangimentos enfrentados pela Comissão, e que refletem os desafios que a mesma enfrenta para tentar garantir o bem-estar da população idosa no concelho e que incluem: Resposta social insuficiente para responder às situações de emergência social; Falta de cobertura territorial, ao nível do Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia; Insuficiente número de vagas em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI); Dificuldade por parte da pessoa idosa e seus familiares em assumir a mensalidade em ERPI; Recusa, por parte de algumas pessoas idosas, em darem consentimento de intervenção, bem como em aderirem às medidas de proteção apresentadas; Dificuldade por parte de alguns cuidadores informais em assumir a prestação dos cuidados.

De seguida e conforme consta do art.º 10º do Regulamento da CAPI, apresentou a composição da Comissão para o biénio 2024/2026: -----

1. Município de Arcos de Valdevez-----
2. Segurança Social -----
3. Unidade de Cuidados na Comunidade-----
4. Guarda Nacional Republicana-----
5. Delegação de Saúde Pública de Viana do Castelo -----

*
R4

H

Alog
AD...

o.
F...

Q.
Mx
+

6. Quatro representantes das IPSS (Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Arcos de Valdevez; Centro Paroquial e Social de Grade; Centro Paroquial e Social de S. Jorge; Centro Social e Paroquial de Rio Frio) -----

7. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez. -----

A nova composição da CAPI para o biénio 2024/2026 foi colocada a votação tendo sido aprovada por unanimidade. -----

3. Apresentação do Plano Municipal do Idoso 2024 -----

Tânia Barbosa procedeu à apresentação do Plano Municipal Sénior, o qual visa melhorar a qualidade de vida da população idosa do município através de um conjunto de atividades organizadas em quatro eixos estratégicos: Saúde e Bem-estar – concentra-se na realização de atividades de promoção da saúde física e mental, nomeadamente, atividades física, convívio, lazer, entre outras; Segurança e Conforto Habitacional - visa garantir um conjunto de atividades que relacionadas com o conforto habitacional e a segurança em geral, designadamente a realização de melhorias nas habitações dos idosos para melhorar a acessibilidade e a mobilidade, a promoção de sistemas de alarme e monitorização de segurança, etc; Respostas e Serviços - , visa criar condições para a disponibilização de serviços e respostas sociais adequadas às necessidades específicas dos idosos; Acessibilidades e Mobilidade - visa desenvolver um conjunto de atividades direcionadas para a melhoria, a mobilidade e a acessibilidade dos idosos, facilitando o seu acesso a serviços e atividades comunitárias. -----

Após uma breve discussão, o Plano Municipal Sénior foi colocado a votação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

4. Apresentação do Relatório de Atividades 2023 e do Plano de Atividades 2024 da Comissão de Proteção de Crianças (CPCJ) -----

Marilene Coelho apresentou o relatório de atividade de 2023 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arcos de Valdevez, referindo que foram trabalhados 109 processos, dos quais 42 foram arquivados, 29 tiveram medidas de promoção e proteção aplicadas e 38 ficaram na fase de avaliação diagnóstica, tendo-se verificado, em relação ao ano anterior, uma diminuição do volume processual. Disse ainda que as principais problemáticas abordadas foram: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança e/ou jovem (ex.: violência doméstica, consumo de álcool e estupefacientes) - 66 processos; A criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada (ex.: absentismo) - 24 processos; Negligência relativamente aos cuidados prestados (ex.: falta de supervisão e

acompanhamento) - 11 processos e Outros comportamentos (ex.: aliciamento sexual) - 8 processos. Referiu também que o apoio junto dos pais (executada em meio natural de vida) foi a principal medida aplicada em 28 processos, tendo-se registado apenas uma medida de acolhimento institucional. -----

Disse ainda que foram desenvolvidas diversas atividades dirigidas à comunidade, designadamente a comemoração do Laço Azul em abril, a entrega de presentes no Natal e sessões de esclarecimento sobre temáticas específicas, como por exemplo bullying. -----

Marilene Coelho apresentou também o Plano de Atividades para 2024 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o qual se desenvolve em torno de quatro eixos principais: Eixo 1: Intervenção nas situações de risco/perigo; Eixo 2: Potenciar a intervenção da CPCJ e a articulação interinstitucional; Eixo 3: Prevenir situações de perigo de crianças e jovens do concelho de Arcos de Valdevez; Eixo 4: Promover campanhas de sensibilização. -----

O plano visa reforçar a proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens, através de ações coordenadas e estratégias específicas alinhadas com cada um dos eixos mencionados.

5. Apresentação do Plano de Atividades do CLAS 2024 -----

Isabel Afonso apresentou o Plano de Atividades para 2024 do Conselho Local de Ação Social, o qual engloba nove domínios de atuação: 1. Governança, capacitação, inovação e desenvolvimento da rede social; 2. Educação, Formação e Emprego; 3. Saúde e bem-estar; 4. Habitação; 5. Infância e juventude; 6. População Idosa; 7. Pessoas com deficiência, incapacidade e demência; 8. Violência doméstica e igualdade de gênero; e 9. Acessibilidades, coesão social e cidadania. Referiu que estes nove domínios integram o Plano de Desenvolvimento Social 2024/2027, aprovado em dezembro de 2023. Isabel Afonso detalhou as atividades previstas em cada domínio de atuação, destacando os objetivos e ações planeadas tendo em vista a promoção do desenvolvimento social concelhio. Referiu que o Plano será acompanhado e monitorizado pelo Núcleo executivo o qual irá prestando as informações ao CLAS sobre a sua concretização e andamento. -----

6. Apreciação da Carta Social Municipal -----

Procedeu-se à apresentação da Carta Social de Arcos de Valdevez documento estratégico fundamental para o planeamento da rede de serviços e equipamentos sociais do Município e que inclui o mapeamento das respostas sociais existentes ao nível dos equipamentos sociais e prevê a rede de respostas sociais adequada às necessidades identificadas. -----

De acordo com o documento as principais prioridades (prioridade 1) são: Aumentar o número de vagas em creches; Aumentar e melhorar as instalações das creches do concelho; Construir

F. Araújo
[Signature]

01

novas creches, nomeadamente a norte do concelho e nas áreas de acolhimento empresarial; Aumentar o número de vagas e o número de Centros de Atividades de Tempos Livres; Aumentar o número de vagas das ERPI existentes no concelho de Arcos de Valdevez; Criar novos equipamentos nomeadamente a norte e na zona mais serrana do concelho; Aumentar o número de vagas e promover a criação do novos SAD; Incentivar o aumento do número de Famílias de Acolhimento; Aumentar o número de vagas e as instalações do CACI existente no concelho de Arcos de Valdevez; Aumentar o número de vagas da Estrutura Residencial, para pessoas adultas com deficiência, existente no concelho de Arcos de Valdevez; Aumentar as instalações da Estrutura Residencial, existente no concelho; Aumentar o número de vagas da Unidade de Convalescença (UC), Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) e Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR); Aumentar e melhorar as instalações das referidas Unidades; Promover a criação de Unidade de Cuidados Paliativos no concelho de Arcos de Valdevez; Aumentar o número de vagas da resposta de Ajuda Alimentar a Carenciados; Aumentar o número de vagas e criar novas respostas em cantina social; Criar um serviço de apoio à integração de migrantes; Promover a criação de uma residência de autonomização para vítimas de violência doméstica; Descentralizar para o concelho as respostas do Centro de Respostas Integradas (CRI) de Viana do Castelo; Promover a criação de respostas, de apoio com vista à motivação para o tratamento, processo de reinserção sócio profissional e a prevenção da recaída. O documento considerada como prioridade 2 as seguintes: Aumentar e melhorar as instalações dos equipamentos de educação pré-escolar; Criar novas salas nos equipamentos existentes; Promover a criação de um apartamento de autonomização, destinado a preparar para a vida ativa as jovens, integradas em Lar de Infância e Juventude; Promover a resposta social Centro de Dia; Melhorar as condições de transporte com vista à integração em resposta social Centro de Dia; Criar novas respostas, nomeadamente, a norte do concelho; Promover a criação de uma Residência de Autonomização e Inclusão (RAI) para pessoas adultas com deficiência; Promover a criação de resposta de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental e Psiquiatria; Assegurar a continuidade da Casa de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica da Delegação de Arcos de Valdevez da Cruz Vermelha Portuguesa. -----

[Handwritten marks and signatures on the right margin, including a star, a large '4', and several illegible signatures]

Após a apresentação do documento gerou-se um momento de discussão sobre o mesmo. -----
Francisco Araújo, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, referiu que foram consideradas como prioridade 1 algumas respostas integradas na rede nacional de cuidados continuados, no entanto, salientou que, embora sejam de facto prioritárias, dado

F. Pereira

encontrarem-se esgotadas, entende que, em termos locais não haverá grande possibilidade de interferência sobre o alargamento das mesmas. Acrescentou ainda que as respostas habitacionais de autonomização para pessoas com deficiência e jovens institucionalizados deveriam estar na prioridade 1 pois não existem localmente. -----

Cristiana Oliveira, Diretora da Segurança Social, relativamente à questão da rede nacional de cuidados continuados integrados, sugeriu que se analisasse o documento do mapeamento o mapeamento da rede de cuidados continuados. Adicionalmente, sublinhou a importância de uma abordagem integrada e articulada no desenvolvimento das respostas sociais, nomeadamente a possibilidade de elaboração de acordos bipartidos (Segurança Social e Saúde) para colmatar o problema da falta de resposta em estruturas residenciais para idosos. Ressalvou ainda que é necessário potenciar o serviço de apoio domiciliário, com novas abordagens, criando sinergias para garantir que o estado social se efetive. Essa potencialização visa assegurar que os serviços de apoio domiciliário sejam ampliados e adaptados às necessidades atuais, promovendo uma maior eficácia e eficiência no atendimento aos idosos e demais grupos vulneráveis. -----

Armando Pereira salientou a necessidade de repensar o modelo de proteção social, afirmando as instituições vivem com muitas dificuldades financeiras, o que compromete a qualidade e a continuidade dos serviços prestados. Reiterou a importância de encontrar soluções que permitam uma gestão mais sustentável e eficaz dos recursos disponíveis, de modo a garantir a proteção e o bem-estar das populações mais vulneráveis. -----

Posto isto o documento foi colocado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade, devendo ser remetido à Câmara para posterior submissão à Assembleia Municipal, a quem compete a aprovação final da Carta Social Municipal. -----

7.Outros assuntos de interesse -----

A Vereadora, Emília Cerdeira, falou sobre a transferência de competências em matéria de ação social, detalhando os valores gastos em termos de apoios económicos eventuais, efetuados pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e equipa de acompanhamento dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI), os quais em 2023 totalizaram os 33.300,00€ e em 2024 já ascendem os 18.100,00€. Destacou a importância de uma gestão eficiente e transparente destes recursos para assegurar que as necessidades da população sejam devidamente atendidas. -----

O Presidente, João Manuel Esteves, expressou a sua satisfação com o trabalho que o Município tem vindo a desenvolver ao nível da habitação, sublinhando que esta é uma preocupação local

Phoite
R

prioritária. Destacou os esforços contínuos para melhorar as condições de vida dos munícipes, através de iniciativas como a construção de 36 novos fogos de habitação social, que são fundamentais para promover a inclusão e o bem-estar das famílias mais vulneráveis no concelho. Agradeceu o empenho de todos os parceiros na construção de um concelho mais inclusivo, reconhecendo que os esforços conjuntos são fundamentais para o progresso alcançado, solicitando a continuidade desse empenho, reafirmando o compromisso de continuar a investir em iniciativas que promovam melhores condições de vida para todas as famílias do município. -----

Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada. -----

Para constar se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada irá ser assinada pelos representantes das entidades presentes na reunião. -----

Município de Arcos de Valdevez

[Signature]

Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo

[Signature]

Centro de Saúde de Arcos de Valdevez

[Signature]

Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Arcos de Valdevez

[Signature]

Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez

[Signature]

Centro Social e Paroquial de Arcos de Valdevez

[Signature]

Centro Paroquial e Social de Guilhadeses

Armando
Armando

Armando Amor dos Santos

Centro Social e Paroquial do Vale

Tomás Pacheco Sena

Centro Social e Paroquial do Soajo

Fernanda Mosleiro

Associação Social Recreativa Juventude de Vila Fonche

Centro Paroquial e Social de S. Jorge

Ally

Agrupamento de Escolas de Valdevez

Rodrigo

Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo

Joana Ribeiro

Associação de Cegos e Ambliopes de Portugal (ACAPO)

Escola Profissional do Alto Lima (EPRALIMA)

Paula da Silva

Centro de Formação para a Indústria Metalomecânica (CENFIM)

Vernínia

Centro Paroquial e Social de Grade

Reia Guacinda Gomes Fernandes

Checklist Lda.

Armando Vitor das Neves

Fundação Ama Autismo

Isabela Flores Rodrigues Fernandes

Junta de Freguesia de Padroso

Susana Amorim